



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Isotretinoína oral no tratamento da acne moderada a grave: eficácia, segurança e evidências atuais

Oral isotretinoin in the treatment of moderate to severe acne: efficacy, safety, and current evidence

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3372

ARK: 57118/JRG.v9i20.3372

Recebido: 17/05/2026 | Aceito: 20/05/2026 | Publicado on-line: 21/05/2026

**Maria Auxiliadora Bezerra Fechine<sup>1</sup>**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira  
E-mail: auxiliadorafechine@gmail.com

**Ana Isa Oliveira Azevedo<sup>2</sup>**

UNIARP  
E-mail: ana\_isaa@hotmail.com

**Isis Souza Rabelo<sup>3</sup>**

Univassouras  
E-mail: Isissouzarabelo@gmail.com

**Kamylla Pessoa Figueira<sup>4</sup>**

UNICEUMA - Imperatriz, Maranhão  
E-mail: kamyllapfig@gmail.com

**Eliana Dorabiallo Bark<sup>5</sup>**

FCMSJC  
E-mail: elianabark@gmail.com



### Resumo

A acne vulgar é uma dermatose inflamatória crônica multifatorial que acomete predominantemente adolescentes e adultos jovens, podendo causar repercussões físicas, emocionais e psicossociais relevantes. Entre as alternativas terapêuticas disponíveis para as formas moderadas resistentes e graves da doença, a isotretinoína oral permanece como a opção sistêmica mais eficaz, sendo capaz de promover remissão prolongada e redução significativa das lesões inflamatórias. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas atuais acerca da eficácia, segurança e principais aspectos terapêuticos relacionados ao uso da isotretinoína oral no tratamento da acne moderada a grave. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada por meio de busca bibliográfica nas bases PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, Wiley Online Library, Journal of the American Academy of Dermatology, JAMA Dermatology e Dermatologic Therapy.

<sup>1</sup> Medicina (doutorado)

<sup>2</sup> Médica

<sup>3</sup> Médica

<sup>4</sup> Médica

<sup>5</sup> Medicina



Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, entre ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises, diretrizes clínicas e estudos observacionais relacionados à isotretinoína oral. Os achados demonstraram elevada eficácia terapêutica da isotretinoína no controle da acne moderada a grave, com melhora clínica significativa e impacto positivo na qualidade de vida. Os eventos adversos mais frequentes foram mucocutâneos e dose-dependentes, enquanto alterações laboratoriais graves apresentaram baixa incidência. Evidências recentes também indicam tendência à racionalização da monitorização laboratorial e crescente individualização terapêutica, especialmente em relação aos regimes de baixa dose e à definição da dose cumulativa ideal. Conclui-se que a isotretinoína oral permanece como terapia de escolha em casos selecionados de acne moderada a grave, respaldada por evidências científicas robustas e diretrizes dermatológicas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Acne vulgar. Isotretinoína oral. Acne moderada. Acne grave. Eficácia terapêutica. Segurança.

### **Abstract**

*Acne vulgaris is a chronic multifactorial inflammatory dermatosis that predominantly affects adolescents and young adults and may cause significant physical, emotional, and psychosocial repercussions. Among the therapeutic alternatives available for resistant moderate and severe forms of the disease, oral isotretinoin remains the most effective systemic treatment, being capable of promoting prolonged remission and significant reduction of inflammatory lesions. The present study aimed to analyze current scientific evidence regarding the efficacy, safety, and main therapeutic aspects related to the use of oral isotretinoin in the treatment of moderate to severe acne. This study consists of an integrative literature review with a qualitative and descriptive-analytical approach, conducted through bibliographic searches in the PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, Wiley Online Library, Journal of the American Academy of Dermatology, JAMA Dermatology, and Dermatologic Therapy databases. Studies published within the last ten years were included, comprising clinical trials, systematic reviews, meta-analyses, clinical guidelines, and observational studies related to oral isotretinoin. The findings demonstrated high therapeutic efficacy of isotretinoin in the control of moderate to severe acne, with significant clinical improvement and positive impact on quality of life. The most frequent adverse events were mucocutaneous and dose-dependent, whereas severe laboratory abnormalities showed low incidence. Recent evidence also indicates a trend toward rationalization of laboratory monitoring and increasing therapeutic individualization, especially regarding low-dose regimens and the definition of optimal cumulative dose. It is concluded that oral isotretinoin remains the treatment of choice in selected cases of moderate to severe acne, supported by robust scientific evidence and contemporary dermatological guidelines.*

**Keywords:** Acne vulgaris. Oral isotretinoin. Moderate acne. Severe acne. Therapeutic efficacy. Safety.



## INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma dermatose inflamatória crônica da unidade pilossebácea que acomete predominantemente adolescentes e adultos jovens, sendo considerada uma das doenças dermatológicas mais prevalentes no mundo. Sua fisiopatologia envolve hiperprodução sebácea, alteração da queratinização folicular, proliferação de *Cutibacterium acnes* e resposta inflamatória local. Além das manifestações cutâneas, a doença está associada a impactos psicossociais relevantes, incluindo baixa autoestima, ansiedade e comprometimento da qualidade de vida, especialmente nos casos moderados e graves (REYNOLDS et al., 2024; DALY et al., 2023). Em muitos pacientes, a evolução clínica pode resultar em cicatrizes permanentes, fator que reforça a importância do diagnóstico precoce e da instituição de terapias eficazes capazes de promover controle prolongado da doença (TOLINO et al., 2020).

Entre as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da acne moderada a grave, a isotretinoína oral permanece como o medicamento mais eficaz, sendo considerada o único tratamento capaz de induzir remissão prolongada ou definitiva em parcela significativa dos pacientes. Trata-se de um derivado sintético da vitamina A que atua na redução da atividade das glândulas sebáceas, na modulação da inflamação e na normalização da queratinização folicular (KAPAŁA et al., 2022). Conforme as diretrizes da *American Academy of Dermatology*, a isotretinoína oral é fortemente recomendada para pacientes com acne grave, risco de cicatrização, importante impacto psicossocial ou falha terapêutica após tratamentos sistêmicos e tópicos convencionais (REYNOLDS et al., 2024). Além disso, estudos demonstram melhora significativa das lesões inflamatórias e da qualidade de vida após o tratamento, consolidando a relevância clínica da isotretinoína no manejo da acne moderada a grave (VALLERAND et al., 2018; TOLINO et al., 2020).

Apesar da elevada eficácia terapêutica, o uso da isotretinoína oral ainda suscita discussões relacionadas ao seu perfil de segurança e à necessidade de monitorização clínica e laboratorial durante o tratamento. Os efeitos adversos mais frequentemente relatados incluem xerose cutânea, queilite, ressecamento ocular, alterações lipídicas e elevação de enzimas hepáticas. Na maioria dos casos, essas manifestações são leves e reversíveis após a suspensão da terapia (KAPAŁA et al., 2022). Revisões sistemáticas indicam que eventos adversos graves são incomuns, embora o acompanhamento clínico permaneça essencial para garantir maior segurança terapêutica e adequada adesão ao tratamento (VALLERAND et al., 2018). Paralelamente, estudos recentes vêm questionando a necessidade de monitorização laboratorial excessiva em pacientes sem fatores de risco relevantes, propondo protocolos mais racionalizados e individualizados, alinhados às evidências contemporâneas (XIA et al., 2022; BARBIERI et al., 2019).

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à definição do regime posológico ideal da isotretinoína e à sua relação com eficácia clínica, recorrência da acne e tolerabilidade terapêutica. Embora o esquema convencional continue amplamente utilizado, pesquisas recentes têm investigado regimes de baixa dose e esquemas intermitentes com o objetivo de reduzir efeitos adversos sem comprometer os resultados clínicos (DALY et al., 2023; SADEGHZADEH-BAZARGAN et al., 2021). Evidências atuais demonstram que doses cumulativas mais elevadas podem estar associadas a menores taxas de recaída, embora a individualização terapêutica venha ganhando espaço nos protocolos contemporâneos de tratamento (LAI; BARBIERI, 2025). Nesse contexto, a escolha do regime terapêutico deve considerar não apenas a gravidade da doença, mas também fatores relacionados à tolerabilidade, segurança, adesão e qualidade de vida do paciente.



Diante da elevada prevalência da acne moderada a grave e da ampla utilização da isotretinoína oral na prática dermatológica, torna-se fundamental analisar criticamente as evidências científicas atuais relacionadas à eficácia, segurança e monitorização desse medicamento. Dessa forma, esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo discutir os principais achados científicos sobre o uso da isotretinoína oral no tratamento da acne moderada a grave, enfatizando seus benefícios terapêuticos, perfil de segurança, regimes posológicos e evidências contemporâneas disponíveis na literatura especializada.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritivo-analítica e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar criticamente e sintetizar as evidências científicas contemporâneas relacionadas ao uso da isotretinoína oral no tratamento da acne moderada a grave. A escolha desse delineamento metodológico fundamenta-se na possibilidade de integrar diferentes tipos de estudos, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises, diretrizes clínicas e estudos observacionais, permitindo uma compreensão ampla e atualizada acerca da eficácia terapêutica, perfil de segurança, monitorização laboratorial e individualização posológica da isotretinoína oral na prática dermatológica contemporânea.

A condução da revisão integrativa seguiu etapas metodológicas sistematizadas, compreendendo a definição da temática e da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca bibliográfica estruturada, seleção dos estudos, análise crítica das evidências e síntese interpretativa dos achados científicos. A pergunta norteadora definida para o estudo foi: “Quais são as evidências científicas atuais acerca da eficácia, segurança e principais aspectos terapêuticos relacionados ao uso da isotretinoína oral no tratamento da acne moderada a grave?”

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados reconhecidas internacionalmente e amplamente utilizadas em pesquisas biomédicas e dermatológicas, incluindo PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, Wiley Online Library, Journal of the American Academy of Dermatology (JAAD), JAMA Dermatology e Dermatologic Therapy. Complementarmente, foram consultadas referências secundárias presentes nos artigos selecionados, com a finalidade de ampliar a identificação de estudos relevantes para a temática investigada.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores em inglês indexados e termos livres relacionados ao tema, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores empregados incluíram: “acne vulgaris”, “oral isotretinoin”, “moderate acne”, “severe acne”, “efficacy”, “safety”, “laboratory monitoring”, “low-dose isotretinoin” e “acne recurrence”. As combinações foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados, buscando ampliar a sensibilidade e a relevância dos resultados obtidos. Entre as estratégias utilizadas destacaram-se combinações como: (“acne vulgaris” AND “oral isotretinoin” AND “efficacy”), (“oral isotretinoin” AND “safety” AND “laboratory monitoring”) e (“low-dose isotretinoin” OR “acne recurrence”).

Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, que abordassem aspectos relacionados à eficácia terapêutica, segurança clínica, monitorização laboratorial, regimes posológicos, dose cumulativa e recorrência da acne após o uso da isotretinoína oral em pacientes com acne moderada a grave. Foram priorizados ensaios clínicos randomizados, revisões



sistemáticas, meta-análises, diretrizes dermatológicas, estudos prospectivos, consensos clínicos e análises retrospectivas com relevância metodológica e clínica para a dermatologia contemporânea.

Foram excluídos artigos duplicados, estudos com metodologia insuficientemente descrita, publicações sem acesso ao texto completo, estudos exclusivamente experimentais ou laboratoriais sem aplicabilidade clínica direta, além de trabalhos que não apresentassem relação específica com a isotretinoína oral ou com o tratamento da acne moderada a grave. Também foram excluídas publicações com foco predominante em outras dermatoses tratadas com retinoides sistêmicos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos identificados nas bases de dados, seguida da análise completa dos artigos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os estudos selecionados foram submetidos à leitura crítica e interpretativa, considerando aspectos metodológicos, relevância clínica, consistência dos resultados e contribuição científica para os objetivos da revisão integrativa. A análise das evidências buscou identificar convergências, divergências e lacunas na literatura relacionada ao uso da isotretinoína oral.

A síntese dos achados foi organizada de forma temática e analítica, contemplando os principais eixos científicos identificados na literatura: eficácia clínica da isotretinoína oral, impacto terapêutico sobre lesões inflamatórias e qualidade de vida, perfil de segurança e eventos adversos, racionalização da monitorização laboratorial, regimes de baixa dose, dose cumulativa, recorrência da acne e individualização terapêutica. Essa abordagem permitiu integrar evidências recentes provenientes de diferentes desenhos metodológicos, favorecendo uma análise crítica e contemporânea sobre o papel da isotretinoína oral no manejo da acne moderada a grave na prática dermatológica atual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Fisiopatologia da acne e bases terapêuticas da isotretinoína oral

A acne vulgar constitui uma dermatose inflamatória multifatorial da unidade pilosebácea, caracterizada pela interação entre hiperprodução sebácea, hiperqueratinização folicular, proliferação de *Cutibacterium acnes* e ativação de mecanismos inflamatórios cutâneos. Esses processos favorecem o desenvolvimento de lesões não inflamatórias e inflamatórias, cuja intensidade clínica pode variar desde formas leves até apresentações nodulocísticas extensas e potencialmente cicatriciais (REYNOLDS et al., 2024; DALY et al., 2023). Além da repercussão cutânea, a doença apresenta importante impacto psicossocial, frequentemente associado à redução da autoestima, ansiedade, isolamento social e comprometimento da qualidade de vida, especialmente em pacientes com acne moderada a grave (TOLINO et al., 2020).

Nesse contexto, a isotretinoína oral permanece como a terapia sistêmica mais eficaz para formas moderadas resistentes e formas graves da doença. Seu mecanismo de ação envolve redução expressiva da atividade das glândulas sebáceas, diminuição da produção de sebo, modulação da resposta inflamatória e normalização da diferenciação folicular (KAPAŁA et al., 2022). Diferentemente de outras terapias sistêmicas, a isotretinoína apresenta potencial de promover remissão prolongada da acne, justificando sua ampla utilização em protocolos dermatológicos contemporâneos (VALLERAND et al., 2018).

As diretrizes mais recentes da *American Academy of Dermatology* reforçam a indicação da isotretinoína oral para pacientes com acne grave, presença de cicatrizes, falha terapêutica após tratamentos convencionais ou importante impacto psicossocial



relacionado à doença (REYNOLDS et al., 2024). Essa recomendação reflete não apenas sua elevada eficácia clínica, mas também o entendimento atual de que o tratamento precoce e adequado pode reduzir sequelas físicas e emocionais associadas à acne persistente.

#### **4.2 Eficácia clínica da isotretinoína oral na acne moderada a grave**

As evidências científicas atuais demonstram que a isotretinoína oral apresenta elevada eficácia no controle da acne moderada a grave, promovendo redução significativa das lesões inflamatórias e não inflamatórias, além de melhora importante da qualidade de vida dos pacientes. Revisão sistemática conduzida por Vallerand et al. (2018) identificou superioridade da isotretinoína em comparação a placebo e outros tratamentos sistêmicos na redução da atividade inflamatória da doença, embora os eventos adversos tenham sido mais frequentes no grupo tratado com o retinoide.

Resultados semelhantes foram observados na revisão Cochrane realizada por Costa et al. (2018), na qual a isotretinoína demonstrou benefício clínico relevante em pacientes com acne moderada e grave, particularmente nos casos refratários às terapias convencionais. Apesar da heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, os autores destacam que a isotretinoína permanece consolidada como uma das principais estratégias terapêuticas para remissão prolongada da doença.

Estudos observacionais recentes também reforçam esses achados. Tolino et al. (2020), em análise realizada em cenário clínico real, observaram melhora significativa tanto na gravidade da acne quanto nos índices de qualidade de vida após o tratamento com isotretinoína oral. Os autores ressaltam que a resposta terapêutica ocorreu tanto em pacientes com formas graves quanto em indivíduos com acne moderada resistente a terapias sistêmicas prévias.

Além da redução das lesões ativas, outro aspecto relevante refere-se à prevenção de cicatrizes permanentes. A utilização precoce da isotretinoína em casos selecionados vem sendo defendida por parte da literatura dermatológica contemporânea, especialmente diante do potencial impacto psicossocial das sequelas cicatriciais e da persistência da inflamação cutânea prolongada (REYNOLDS et al., 2024).

#### **4.3 Perfil de segurança e eventos adversos**

Embora a isotretinoína oral apresente elevada eficácia terapêutica, seu uso ainda está associado à ocorrência de efeitos adversos que exigem acompanhamento clínico adequado. Os eventos mais frequentemente descritos na literatura incluem xerose cutânea, queilite, ressecamento ocular, epistaxe, mialgia e alterações laboratoriais relacionadas ao metabolismo lipídico e à função hepática (KAPAŁA et al., 2022). Em geral, essas manifestações apresentam caráter leve a moderado e tendem a ser reversíveis após redução da dose ou suspensão do tratamento.

A meta-análise desenvolvida por Kapała et al. (2022) demonstrou que os efeitos mucocutâneos representam os eventos adversos mais prevalentes durante a terapia com isotretinoína, enquanto complicações graves permanecem relativamente incomuns. Resultados semelhantes foram descritos por Vallerand et al. (2018), que identificaram maior frequência de eventos adversos em comparação com outros tratamentos sistêmicos, embora a maioria estivesse relacionada a sintomas de ressecamento e alterações transitórias.

Apesar da ampla discussão histórica envolvendo potenciais associações entre isotretinoína, transtornos psiquiátricos e doença inflamatória intestinal, parte significativa das evidências recentes sugere ausência de relação causal consistente na



maioria dos pacientes tratados. Ainda assim, recomenda-se avaliação clínica individualizada, especialmente em indivíduos com antecedentes psiquiátricos relevantes ou condições clínicas preexistentes.

Outro aspecto importante refere-se ao equilíbrio entre eficácia terapêutica e tolerabilidade. Regimes convencionais podem apresentar maior incidência de efeitos adversos dose-dependentes, o que tem estimulado o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais individualizadas, incluindo esquemas de baixa dose e ajustes progressivos conforme resposta clínica e tolerabilidade do paciente (DALY et al., 2023).

#### **4.4 Monitorização laboratorial e racionalização do acompanhamento clínico**

A monitorização laboratorial durante o tratamento com isotretinoína oral permanece como um dos temas mais debatidos na dermatologia contemporânea. Tradicionalmente, o acompanhamento incluía avaliações frequentes de perfil lipídico, enzimas hepáticas e hemograma completo ao longo de todo o tratamento. Entretanto, evidências mais recentes vêm questionando a necessidade de monitorização excessiva em pacientes sem fatores de risco clínicos relevantes.

Barbieri et al. (2019) observaram que alterações laboratoriais clinicamente significativas durante o uso da isotretinoína são relativamente incomuns, especialmente após os primeiros meses de tratamento. Os autores sugerem que protocolos laboratoriais excessivamente frequentes podem não trazer benefícios proporcionais em pacientes saudáveis e sem comorbidades associadas.

De forma semelhante, o consenso Delphi publicado por Xia et al. (2022) propôs estratégias mais racionalizadas de acompanhamento laboratorial. O estudo recomenda avaliação inicial de alanina aminotransferase e triglicerídeos antes do início da terapia e nova avaliação durante o pico de dose, sem necessidade obrigatória de monitorização mensal universal. Além disso, não houve consenso favorável à realização rotineira de hemograma completo ou exames laboratoriais extensivos em todos os pacientes.

Essas evidências refletem uma tendência crescente de individualização do acompanhamento clínico e laboratorial, considerando fatores como idade, comorbidades, uso concomitante de medicamentos e perfil metabólico do paciente. Tal abordagem busca reduzir custos, evitar exames desnecessários e preservar a segurança terapêutica sem comprometer a eficácia clínica do tratamento.

#### **4.5 Regimes posológicos, baixa dose e individualização terapêutica**

A definição do regime posológico ideal da isotretinoína oral continua sendo amplamente discutida na literatura científica. O esquema convencional, baseado em doses diárias entre 0,5 e 1 mg/kg/dia e dose cumulativa total entre 120 e 150 mg/kg, permanece como referência clássica para o tratamento da acne moderada a grave (KAPAŁA et al., 2022). Entretanto, protocolos alternativos vêm sendo progressivamente investigados com o objetivo de melhorar a tolerabilidade sem comprometer os resultados terapêuticos.

A revisão sistemática conduzida por Daly et al. (2023) demonstrou que esquemas de baixa dose podem apresentar eficácia satisfatória principalmente em pacientes com acne moderada, embora alguns estudos indiquem maior risco de recorrência quando comparados aos regimes convencionais. Os autores destacam que doses menores tendem a reduzir a intensidade dos efeitos adversos mucocutâneos, favorecendo maior adesão terapêutica.

Resultados semelhantes foram descritos por Sadeghzadeh-Bazargan et al. (2021), cuja revisão sistemática evidenciou que esquemas de baixa dose e uso intermitente



podem representar alternativas viáveis em casos selecionados, sobretudo em pacientes com maior intolerância aos protocolos convencionais. Ainda assim, permanece importante considerar que a redução excessiva da dose cumulativa pode impactar negativamente a duração da remissão clínica.

Nesse cenário, a individualização terapêutica vem assumindo papel central na prática dermatológica contemporânea. A escolha do regime posológico deve considerar gravidade clínica, presença de cicatrizes, perfil metabólico, tolerabilidade, impacto psicossocial e risco potencial de recorrência, permitindo abordagem mais personalizada e alinhada às necessidades individuais de cada paciente.

#### **4.6 Recorrência da acne e importância da dose cumulativa**

A recorrência da acne após o término da isotretinoína oral permanece como um desafio clínico relevante, particularmente em pacientes submetidos a doses cumulativas mais baixas ou tratamentos interrompidos precocemente. Estudos recentes demonstram que a duração da remissão pode estar diretamente relacionada à dose cumulativa total alcançada durante a terapia.

Lai e Barbieri (2025), em estudo de coorte envolvendo pacientes tratados com isotretinoína oral, observaram que doses cumulativas mais elevadas estiveram associadas a menores taxas de recaída e menor necessidade de retratamento. Os autores também identificaram que o aumento da dose diária não necessariamente reduziu o risco de recorrência quando a dose cumulativa adequada já havia sido atingida.

Esses achados reforçam discussões atuais acerca da importância da dose cumulativa total em comparação à intensidade da dose diária isoladamente. Embora esquemas de baixa dose apresentem melhor tolerabilidade, parte da literatura sugere que tratamentos excessivamente conservadores podem favorecer recorrência precoce da doença (DALY et al., 2023).

Dessa forma, o manejo contemporâneo da isotretinoína oral vem se afastando de protocolos rigidamente padronizados e aproximando-se de estratégias terapêuticas individualizadas. O objetivo atual não se limita apenas ao controle das lesões ativas, mas também à obtenção de remissão sustentada, minimização de efeitos adversos e preservação da qualidade de vida dos pacientes acometidos pela acne moderada a grave.

#### **Conclusão**

A isotretinoína oral permanece como a principal terapia sistêmica para o tratamento da acne moderada a grave, apresentando elevada eficácia na redução das lesões inflamatórias, prevenção de cicatrizes permanentes e promoção de remissão prolongada da doença. As evidências científicas analisadas nesta revisão integrativa demonstram que o medicamento exerce impacto significativo não apenas sobre a atividade clínica da acne, mas também sobre aspectos psicossociais e qualidade de vida dos pacientes acometidos por formas moderadas resistentes e apresentações graves da doença.

Os estudos revisados reforçam que, apesar da elevada efetividade terapêutica, o uso da isotretinoína requer acompanhamento clínico criterioso em razão do seu perfil de efeitos adversos, predominantemente mucocutâneos e dose-dependentes. Entretanto, evidências contemporâneas indicam que alterações laboratoriais graves são relativamente incomuns em pacientes sem fatores de risco relevantes, favorecendo uma tendência crescente de racionalização da monitorização laboratorial e individualização do seguimento clínico. Nesse contexto, protocolos menos excessivos e mais direcionados ao perfil clínico do paciente vêm ganhando espaço na prática dermatológica atual.



Observou-se ainda que a discussão sobre regimes posológicos permanece relevante, especialmente diante do avanço dos protocolos de baixa dose e das estratégias terapêuticas individualizadas. Embora esquemas reduzidos possam melhorar a tolerabilidade e adesão ao tratamento, a literatura demonstra que doses cumulativas adequadas continuam desempenhando papel importante na redução das taxas de recorrência da acne e da necessidade de retratamento. Assim, o equilíbrio entre eficácia terapêutica, segurança clínica e tolerabilidade representa um dos principais desafios no manejo contemporâneo da isotretinoína oral.

Dessa forma, conclui-se que a isotretinoína oral mantém posição consolidada como tratamento de escolha para acne moderada a grave em casos selecionados, respaldada por evidências científicas robustas e diretrizes dermatológicas atuais. Além disso, a tendência contemporânea aponta para abordagens cada vez mais individualizadas, fundamentadas na integração entre gravidade clínica, perfil de segurança, risco de recorrência, qualidade de vida e necessidades específicas de cada paciente. Nesse cenário, o uso racional da isotretinoína oral permanece essencial para otimização dos resultados terapêuticos e redução das repercussões físicas e psicossociais associadas à acne vulgar.

## Referências

- BARBIERI, John S. et al. The clinical utility of laboratory monitoring during isotretinoin therapy for acne and changes to monitoring practices over time. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 84, n. 1, p. 72-79, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2019.06.025>.
- COSTA, Caroline S. et al. Oral isotretinoin for acne. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 11, CD009435, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009435.pub2>.
- DALY, Aoife U. et al. A systematic review of isotretinoin dosing in acne vulgaris. *JEADV Clinical Practice*, v. 2, n. 3, p. 432-449, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/jvc2.154>.
- KAPAŁA, Jan et al. Adverse events in isotretinoin therapy: a single-arm meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 11, p. 6463, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19116463>.
- LAI, Jenny; BARBIERI, John S. Acne relapse and isotretinoin retreatment in patients with acne. *JAMA Dermatology*, v. 161, n. 4, p. 367-374, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamadermatol.2024.5416>.
- REYNOLDS, Rachel V. et al. Guidelines of care for the management of acne vulgaris. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 90, n. 5, p. 1006.e1-1006.e30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2023.12.017>.
- SADEGHZADEH-BAZARGAN, Afsaneh et al. Systematic review of low-dose isotretinoin for treatment of acne vulgaris: focus on indication, dosage, regimen, efficacy, safety, satisfaction and follow up, based on clinical studies. *Dermatologic Therapy*, v. 34, n. 1, e14438, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/dth.14438>.
- TOLINO, Ersilia et al. Efficacy and safety of systemic isotretinoin treatment for moderate to severe acne: insights from the real-life clinical setting. *Dermatologic Therapy*, v. 33, n. 6, e14392, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/dth.14392>.
- VALLERAND, Isabelle A. et al. Efficacy and adverse events of oral isotretinoin for acne: a systematic review. *British Journal of Dermatology*, v. 178, n. 1, p. 76-85, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjd.15668>.



XIA, Eric et al. Isotretinoin laboratory monitoring in acne treatment: a Delphi consensus study. *JAMA Dermatology*, v. 158, n. 8, p. 942-948, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamadermatol.2022.2044>.